Era uma vez um Conto de Fadas Inclusivo

de Cristiano Refosco

Cócegas na Floresta João e Maria



escritos

Era uma vez um Conto de Fadas Inclusivo

Cócegas na Floresta João e Maria

de Cristiano Refosco



escritos
Porto Alegre, 2012

Era uma vez, há muitos e muitos anos atrás, um lenhador e sua esposa que viviam numa grande floresta. Os dois tinham um casal de filhos gêmeos, cujos nomes eram João e Maria, mas que eles carinhosamente chamavam de Joãozinho e de Mariazinha. Desde muito cedo, seus pais perceberam que, ao contrário das outras crianças, eles não escutavam e que, por isso, também não tinham aprendido a falar. Porém, a mulher do lenhador começou a ensiná-los a se comunicar por gestos com as mãos, de forma que todos em casa se entendiam muito bem.

Como eram muito inteligentes, as crianças passaram a criar outros gestos. Quando queriam brincar, elas balançavam as mãozinhas... Quando estavam com fome, faziam uma conchinha com a mão e levavam até a boca.







Certo dia, enquanto passeavam pela floresta, os dois irmãos perceberam que estavam perdidos e longe de casa.

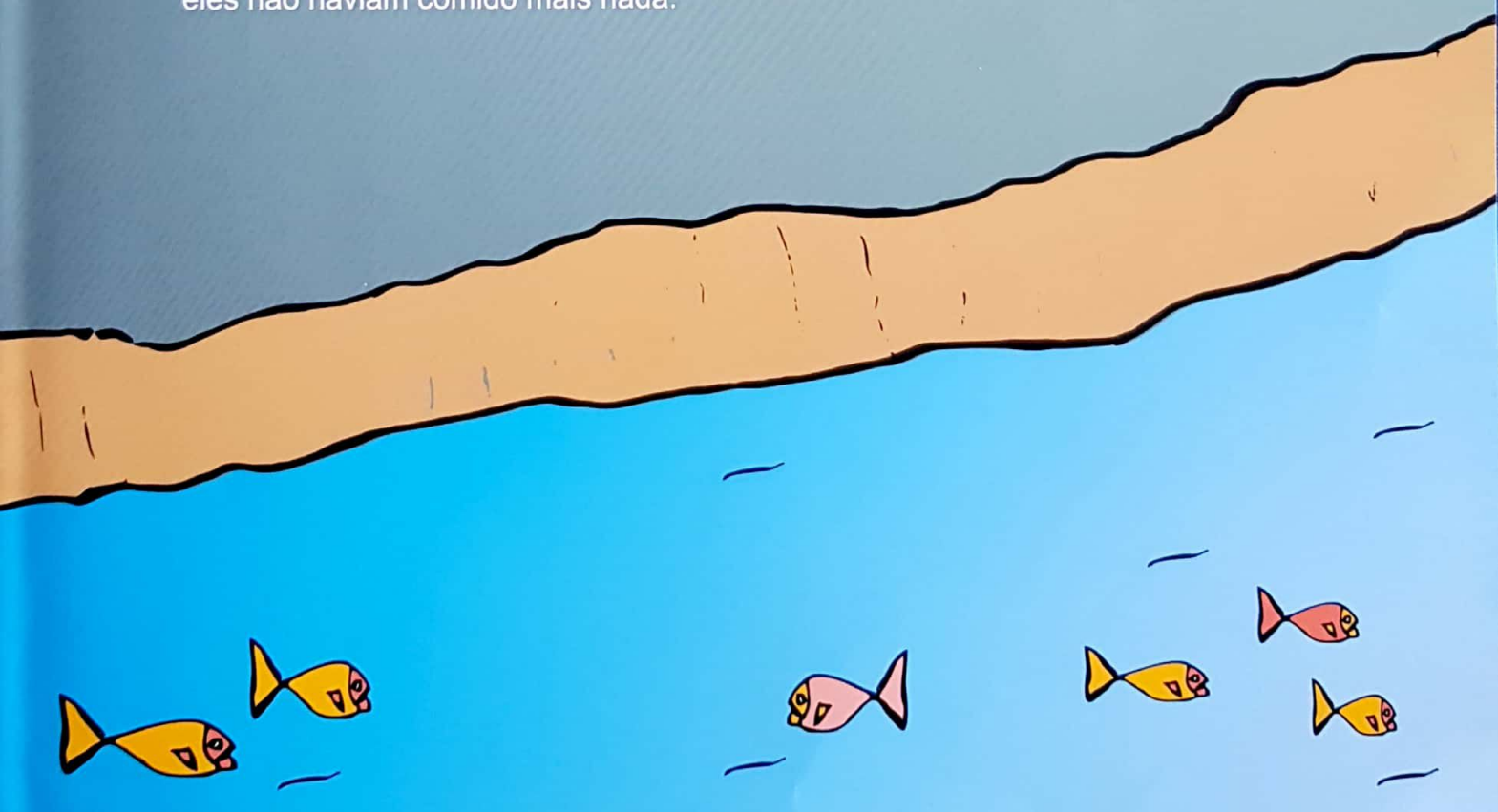
"Daqui a pouco vai escurecer e vamos ter que dormir embaixo das árvores, pois não sabemos como voltar para casa" – explicou João à irmã, comunicando-se através de sinais.

Assustada, Mariazinha respondeu com as mãozinhas:
"Mas é muito perigoso ficarmos aqui, sozinhos... Temos que encontrar alguém que nos dê abrigo!".

Depois de muito caminhar em vão pela floresta, os irmãos sentaram num tronco de árvore caído no chão e Maria começou a chorar:

"Que saudade da mamãe e do papai... Não deveríamos ter vindo brincar tão longe de casa! E eu estou com muita fome ainda por cima!" – gesticulou a menina.

Joãozinho então abraçou a irmã e sentiu que a sua barriguinha também estava roncando, porque, desde que tinham saído de casa, eles não haviam comido mais nada.



Foi nesse instante que o vento trouxe um delicioso cheiro de baunilha, que vinha lá de um canto bem escuro da floresta. Com a mão, Joãozinho convidou a irmã:

"Vamos seguir esse cheiro gostoso, pois de onde ele vem, deve haver muita comida!".

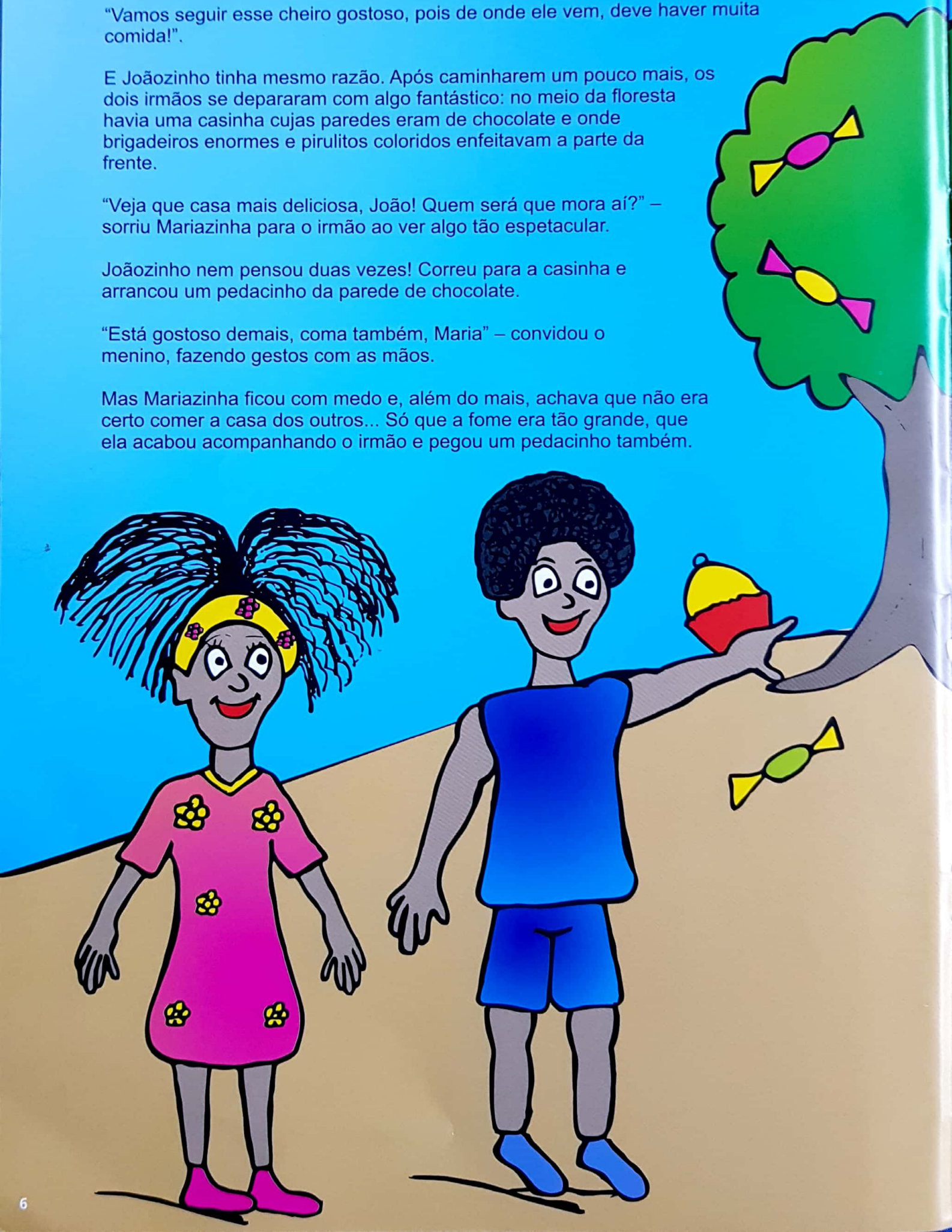
E Joãozinho tinha mesmo razão. Após caminharem um pouco mais, os dois irmãos se depararam com algo fantástico: no meio da floresta havia uma casinha cujas paredes eram de chocolate e onde brigadeiros enormes e pirulitos coloridos enfeitavam a parte da frente.

"Veja que casa mais deliciosa, João! Quem será que mora aí?" – sorriu Mariazinha para o irmão ao ver algo tão espetacular.

Joãozinho nem pensou duas vezes! Correu para a casinha e arrancou um pedacinho da parede de chocolate.

"Está gostoso demais, coma também, Maria" – convidou o menino, fazendo gestos com as mãos.

Mas Mariazinha ficou com medo e, além do mais, achava que não era certo comer a casa dos outros... Só que a fome era tão grande, que ela acabou acompanhando o irmão e pegou um pedacinho também.







Estavam os dois distraídos comendo quando, de repente, saiu da casinha uma mulher muito feia, de nariz pontudo e com óculos, que gritou:

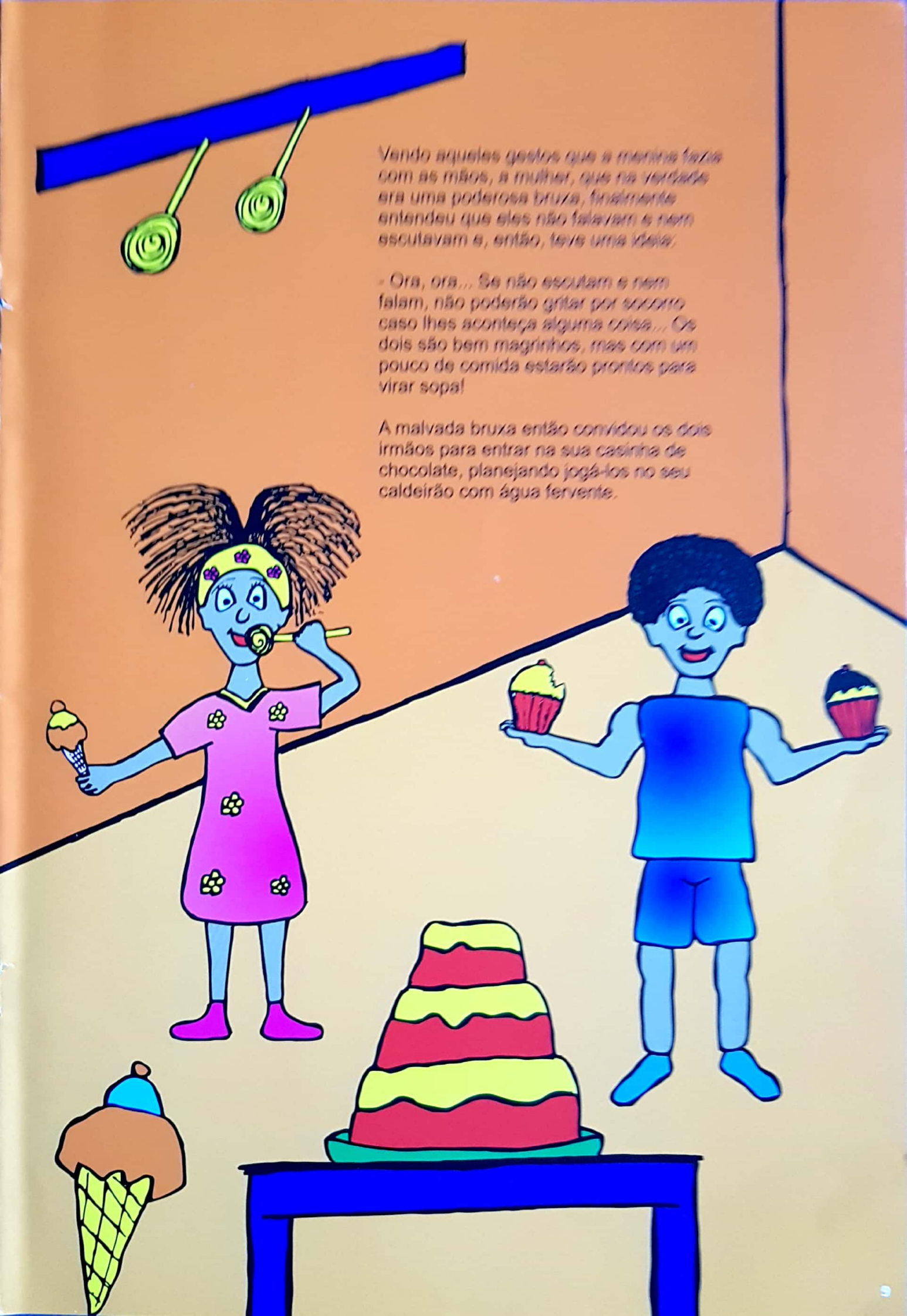
- Quem está comendo a minha casa?! Quem são vocês dois?!

Joãozinho e Mariazinha levaram um grande susto quando viram a mulher, mas como eram surdos, não conseguiam entender o que ela lhes falava. O que dava para perceber é que a dona da casa estava muito brava com eles...

- Vocês dois não têm língua?! – berrou a mulher visivelmente irritada com o silêncio dos gêmeos.

Mariazinha, com as mãos, falou para o irmão:

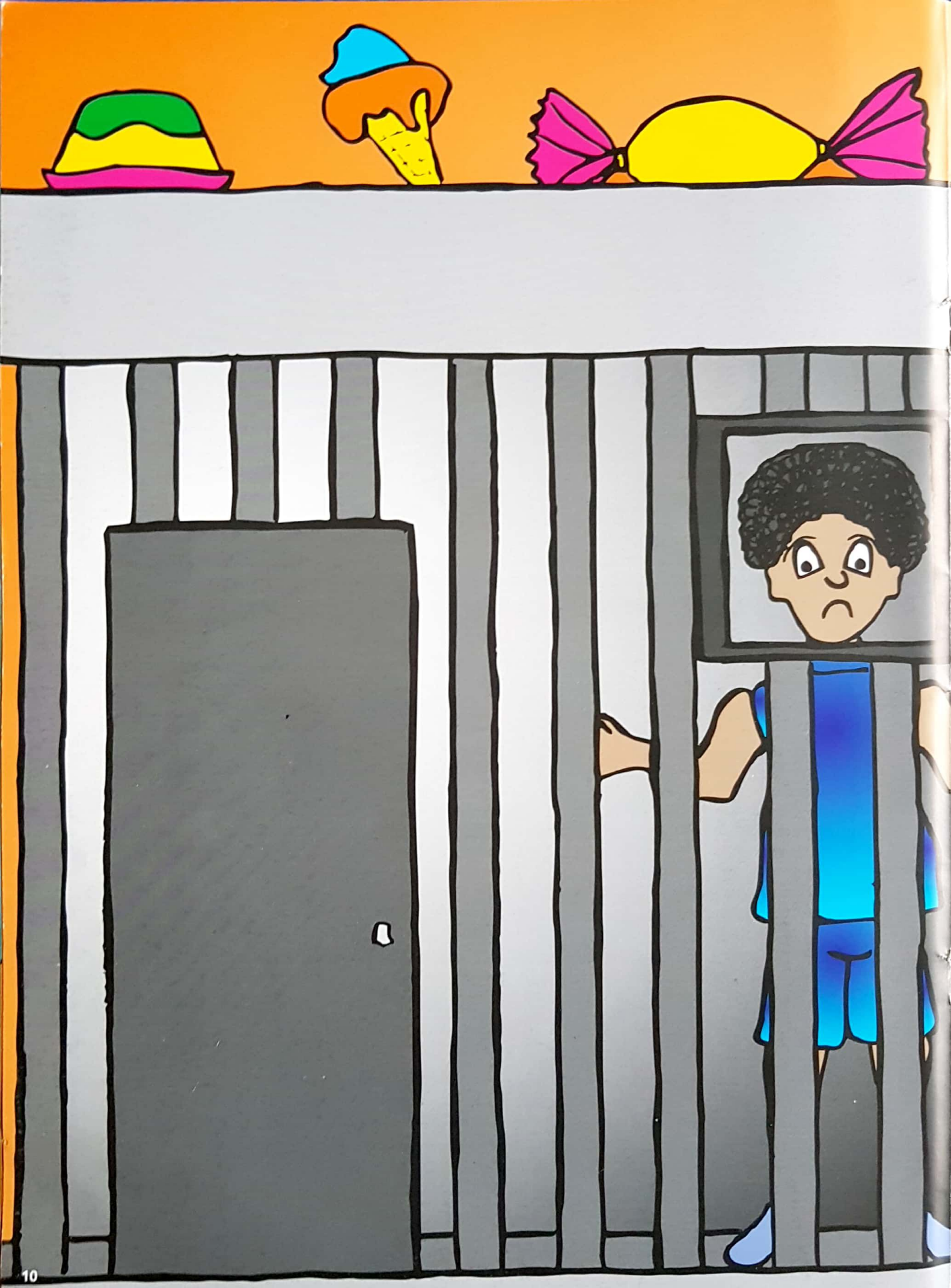
"Ela deve estar zangada porque comemos um pedaço da casa dela!".

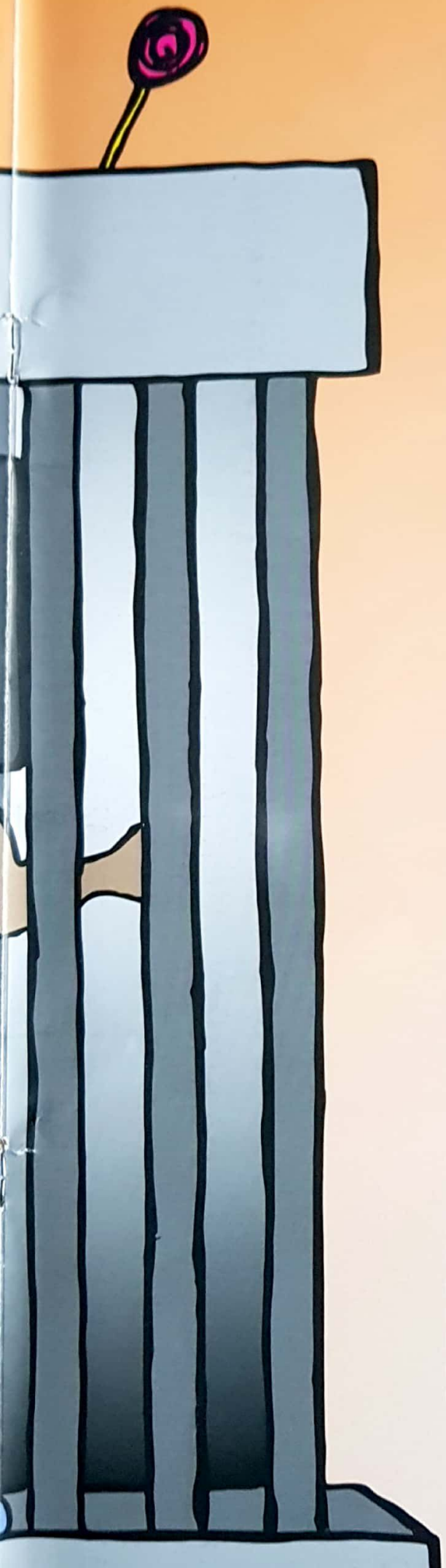


Vendo aqueles gestos que a menina fazia com as mãos, a mulher, que na verdade era uma poderosa bruxa, finalmente entendeu que eles não falavam e nem escutavam e, então, teve uma ideia:

- Ora, ora... Se não escutam e nem falam, não poderão gritar por socorro caso lhes aconteça alguma coisa... Os dois são bem magrinhos, mas com um pouco de comida estarão prontos para virar sopa!

A malvada bruza então convidou os dois irmãos para entrar na sua casinha de chocolate, planejando jogá-los no seu caldeirão com água fervente.





"É melhor irmos embora, João! Não sabemos quem é essa mulher... E nossos pais devem estar nos procurando pela floresta..." – gesticulou Mariazinha ao irmão.

Com muita fome ainda, Joãozinho discordou com as mãos:

"Ela é só uma senhora que vive na floresta, não vai nos fazer nenhum mal... Vamos entrar, comer mais um pouco e, depois, vamos embora com nossas barrigas cheias!".

Ao entrarem na casa, os dois ficaram maravilhados. Havia tanta comida ali dentro que dava para ficar comendo por horas e horas sem parar! Bolos de todos os tipos e tamanhos, barras de chocolates, sucos coloridos, pastéis cheirosos!

Ao ver uma enorme taça de sorvete dentro de uma jaula, Joãozinho correu lá para dentro e avançou feliz da vida. Porém, quando levou a primeira colherada de sorvete à boca, ele viu que a bruxa o havia trancado ali dentro. Estava preso que nem um bichinho do zoológico!

A bruxa deu uma forte gargalhada. Seu plano havia funcionado! Agora, era só fazer a menina trabalhar para ela, enquanto alimentava o menino para que ele ficasse bem gordinho e pronto para ser comido na sopa.

No entanto, Mariazinha começou a armar um plano para libertar o irmão. Muito esperta, ela viu que a bruxa havia colocado a chave da jaula num cordãozinho em volta do pescoço.

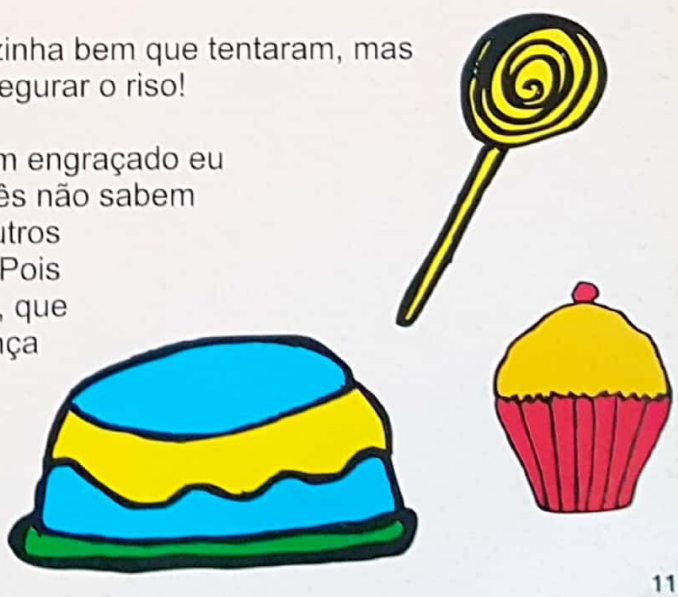
Comunicando-se com Joãozinho através de sinais, ela disse:

"Vou esperar ela dormir e tentarei pegar a chave, João!".

- O que vocês dois estão conversando, seus pestinhas? – quis saber a bruxa irritada e sem entender o que eles estavam tramando, visto que não conhecia a língua de sinais que os irmãos usavam. Ao ver que os seus óculos estavam sujos, a bruxa os tirou do rosto e, como enxergava muito mal, acabou tropeçando e levando um tombo.

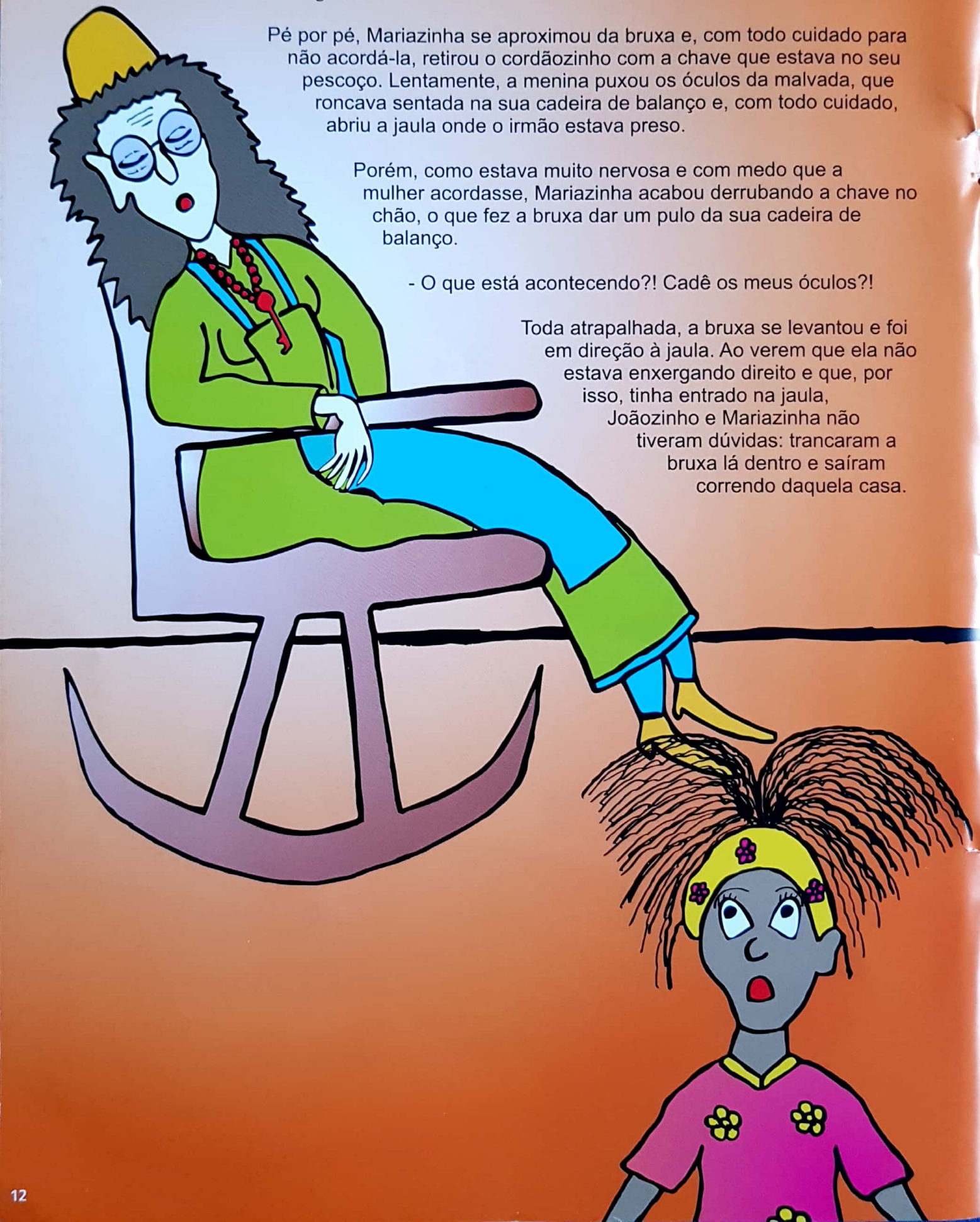
Joãozinho e Mariazinha bem que tentaram, mas não conseguiram segurar o riso!

- Ah, vocês acharam engraçado eu tropeçar, né?! Vocês não sabem falar, mas rir dos outros sabem muito bem! Pois logo vão virar sopa, que é o destino de criança malcriada!



À noite, a bruxa sentou na sua cadeira de balanço, que ficava na frente da jaula onde Joãozinho estava preso, e acabou pegando no sono. Sabendo que aquele era o momento de fugir, Mariazinha gesticulou ao irmão:

"Tive uma ideia... Vou tirar os óculos dela enquanto ela dorme, assim, não poderá vir atrás da gente".



Pé por pé, Mariazinha se aproximou da bruxa e, com todo cuidado para não acordá-la, retirou o cordãozinho com a chave que estava no seu pescoço. Lentamente, a menina puxou os óculos da malvada, que roncava sentada na sua cadeira de balanço e, com todo cuidado, abriu a jaula onde o irmão estava preso.

Porém, como estava muito nervosa e com medo que a mulher acordasse, Mariazinha acabou derrubando a chave no chão, o que fez a bruxa dar um pulo da sua cadeira de balanço.

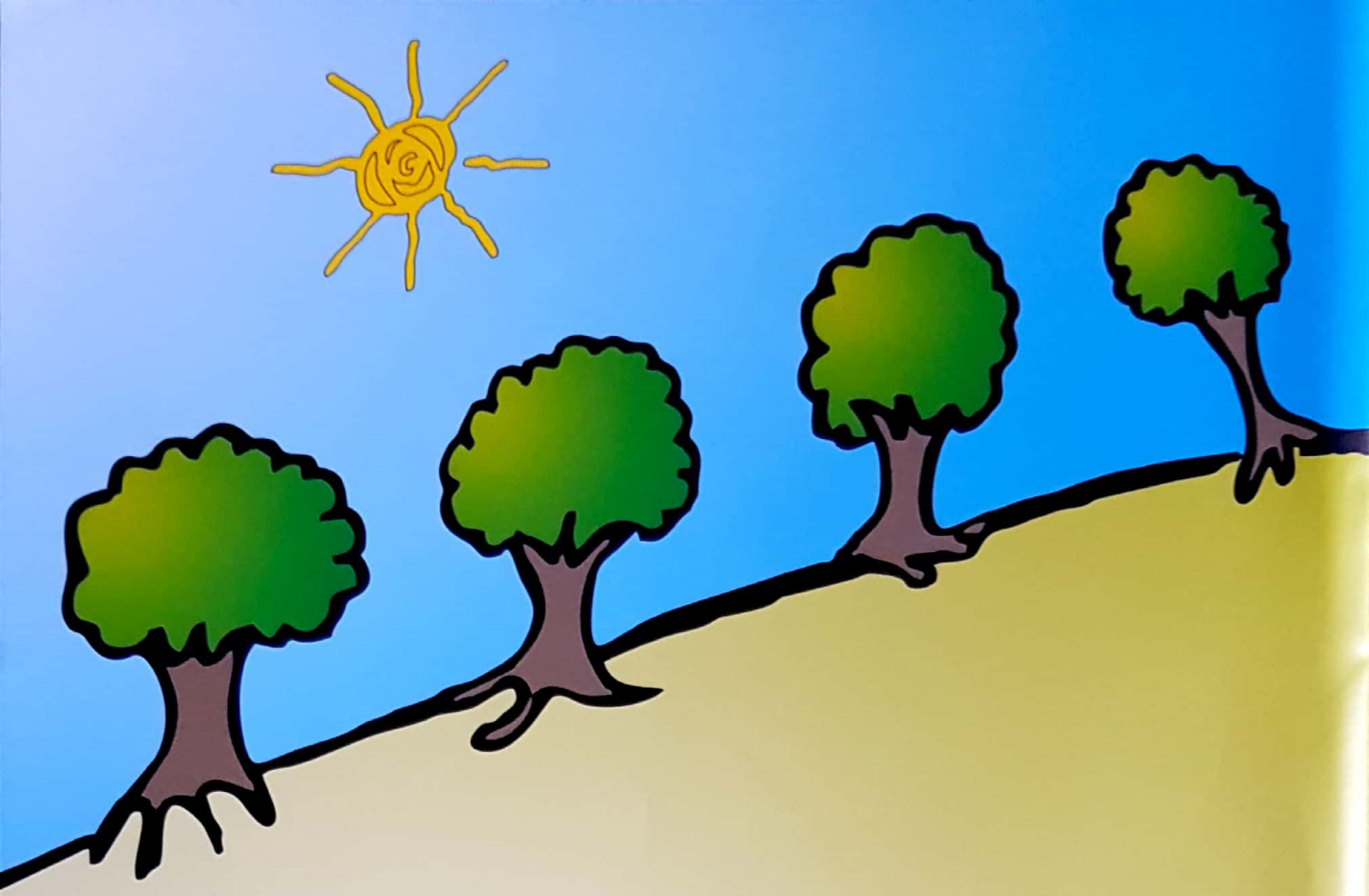
- O que está acontecendo?! Cadê os meus óculos?!

Toda atrapalhada, a bruxa se levantou e foi em direção à jaula. Ao verem que ela não estava enxergando direito e que, por isso, tinha entrado na jaula, Joãozinho e Mariazinha não tiveram dúvidas: trancaram a bruxa lá dentro e saíram correndo daquela casa.









“E agora, João? Como vamos fazer para que nossos pais nos encontrem se não temos nem como gritar por socorro?”.

Joãozinho pensou um pouco e teve uma ideia: aproximou-se da irmã como se fosse dar-lhe um abraço e, com as mãozinhas, passou a fazer cócegas na sua barriga.

Mariazinha começou a rir e, para brincar com o irmão, passou a fazer cócegas no seu pescoço também, de forma que os dois começaram a gargalhar muito alto! E foi assim, graças às gargalhadas dos dois irmãozinhos que o lenhador e sua esposa os encontraram perdidos no bosque.





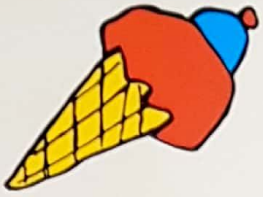
Enquanto iam para casa, Joãozinho e Mariazinha contavam com as mãos aos pais toda a aventura que tinham vivido na floresta e como tinham feito para fugir da bruxa.

Apavorada com tudo aquilo, mas muito feliz por ter encontrado os seus filhos, a mamãe de Joãozinho e de Mariazinha os fez prometer que nunca mais iriam brincar tão longe de casa.

FIM



Cócegas na Floresta João e Maria



João e Maria são gêmeos que não escutam. No dia em que encontram uma casinha de doces no meio da floresta, eles são aprisionados por uma velha bruxa e precisam usar a língua de sinais para planejar uma fuga.



Cristiano Toneto Refosco

Nasceu em Santa Maria-RS, é fisioterapeuta e trabalha há 13 anos com crianças com deficiência. A coleção "Era uma vez um Conto de Fadas Inclusivo" é sua primeira experiência literária de autor. Apesar de não ser ilustrador, ele optou por desenhar as suas histórias e mostrar o seu olhar sobre o universo das crianças com deficiência.

9 788598 334417